



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após passeio de barco em Fernando de Noronha, durante feriado de Ano Novo

Fernando de Noronha-PE, 31 de dezembro de 2008

Jornalista: Boa tarde!

Presidente: Todo mundo aqui para o reveillon... **(falha na gravação)**

Jornalista: ... brasileiro, nesse ano de 2009?

Presidente: Nós temos que acreditar que 2009 pode ser igual a 2008, pode ser um bom ano. Nós temos uma crise internacional e nós estamos trabalhando fortemente para que ela, chegando ao Brasil, chegue, eu diria, com bem menos força do que chegou nos países ricos. Nós já tomamos várias medidas, e vamos tomar novas medidas. Eu estou muito otimista com relação a 2009. **(falha na gravação)** ... de fazer a economia crescer. O Brasil já está em uma situação privilegiada, porque enquanto os países ricos estão trabalhando com recessão, o que se discute no Brasil é se a gente vai crescer 4%, se vai crescer 2,5%, se vai crescer 3%, portanto é uma situação mais confortável.

Mas agora é que entra o papel dos estados, da União e das cidades para que a gente faça os investimentos necessários. Nós temos que cuidar da agricultura com muito carinho, nós temos que cuidar da pequena e média empresa com muito carinho, nós temos que fazer com que os investimentos previstos sejam todos realizados. De forma que eu estou muito otimista, e nada melhor (para) pegar otimismo do que vir conhecer Fernando de Noronha.

Jornalista: Dois mil e nove é um ano pré-eleitoral. O senhor acha que isso pode atrapalhar, de certa forma, no combate à crise?



Presidente: Deixa eu te contar uma coisa: da parte do Presidente da República, não tem campanha em 2009. Dois mil e nove é o momento de a gente concretizar tudo aquilo que a gente previu nas obras do PAC. Em 2010, sim, vai ter campanha, e aí os partidos vão disputar as eleições. Quem tem interesse em antecipar o processo eleitoral sempre é a oposição. Como eu fui oposição muito tempo, a gente sempre tem interesse que as eleições sejam antecipadas. Mas, da parte do governo, nós temos que trabalhar com carinho, porque nós precisamos cuidar deste país com muito carinho para não permitir que o Brasil volte à época do passado, em que a economia não crescia.

Jornalista: Qual é o papel da oposição, que o senhor espera, para o ano que vem?

Presidente: Eu acho que o papel da oposição é trabalhar para ajudar o País a ir para a frente. Eu acho que quando se trata de benefício para o Brasil, todo mundo tem que estar junto. E aí vale para a oposição, vale **(falha na gravação)**

Jornalista: ... (incompreensível) suas primeiras impressões sobre a Ilha?

Presidente: Eu acho que isso aqui é mais do que um paraíso. Você não precisa morrer para ir ao paraíso, você vem vivo aqui. (incompreensível), é extraordinário.

(\$31EGJLP)